

# Introdução: A História Econômica e suas fontes

FLH5446. *A pobreza na Idade Média: economia de bens materiais e simbólicos*

Ana Paula Tavares Magalhães

# Conceito

➤ Lat. medieval

# Conceito

➤ Lat. medieval ← *oeconomia*

# Conceito

➤ Lat. medieval



*oeconomia*



Gr. *oikonomy*

# Conceito

➤ Lat. medieval



*oeconomia*



Gr. *oiknomy*



# Conceito

➤ Lat. medieval



*oeconomia*



Gr. *oiknomy*

*oikós*, casa, morada

# Conceito

➤ Lat. medieval



*oeconomia*



Gr. *oiknomy*



*oikós*, casa, morada



i.e., *weik-*

# Conceito

➤ Lat. medieval



*oeconomia*



Gr. *oik*~~o~~*nomy*

*oikós*, casa, morada



i.e., *weik-*

verbo *némein*, ação de gerenciar, distribuir;  
subst. *nomós*, regramento, norma

# Conceito

➤ Lat. medieval



*oeconomia*



Gr. *oiknomy*

*oikós*, casa, morada



i.e., *weik-*

verbo *némein*, ação de gerenciar, distribuir;  
subst. *nomós*, regramento, norma



i.e., *nem-*

# Conceito

gregos antigos → ideia geral

# Conceito

gregos antigos → ideia geral

administração dos assuntos relacionados a  
uma casa

# Conceito

gregos antigos → ideia geral

administração dos assuntos relacionados a  
uma casa



administração de qualquer atividade  
humana

# Conceito

gregos antigos —→ ideia geral

administração dos assuntos relacionados a  
uma casa



administração de qualquer atividade  
humana

➤ três questões fundamentais

# Conceito

gregos antigos → ideia geral

administração dos assuntos relacionados a  
uma casa



administração de qualquer atividade  
humana

➤ três questões fundamentais  o que produzir

# Conceito

gregos antigos → ideia geral

administração dos assuntos relacionados a  
uma casa



administração de qualquer atividade  
humana

- três questões fundamentais  o que produzir
-  como produzir

# Conceito

gregos antigos → ideia geral

administração dos assuntos relacionados a  
uma casa



administração de qualquer atividade  
humana

- três questões fundamentais
- o que produzir
  - como produzir
  - para quem produzir

# História Econômica: Fontes

**História Econômica**

**Economia**

# História Econômica: Fontes

**História Econômica**

**Economia**



**Comportamento dos atores sociais**

# História Econômica: Fontes

**História Econômica**

**Economia**



≈

**Comportamento dos atores sociais**

➤ Origem x critérios de relevância

# História Econômica: Fontes

**História Econômica**

**Economia**



≈

**Comportamento dos atores sociais**

- Origem x critérios de relevância
- Relacionais (regras para a **troca**)

# História Econômica: Fontes

**História Econômica**

**Economia**



≈

**Comportamento dos atores sociais**

- Origem x critérios de relevância
- Relacionais (regras para a **troca**)
  - ❖ interno-externo
  - ❖ material-simbólica

# História Econômica: Fontes

**História Econômica**

**Economia**



≈

**Comportamento dos atores sociais**

- Origem x critérios de relevância
- Relacionais (regras para a **troca**)
  - ❖ interno-externo
  - ❖ material-simbólica
- Natureza: exclusão

# História Econômica: Fontes

**História Econômica**

**Economia**



≈

**Comportamento dos atores sociais**

- ~~Origem~~ x critérios de relevância
- Relacionais (regras para a **troca**)
  - ❖ interno-externo
  - ❖ material-simbólica
- Natureza: exclusão
- Passíveis de conversões estatísticas (tabelas, gráficos),
  - mas não exclusivamente

# História Econômica: Fontes

- Conferir profundidade a fenômeno ou série histórica da economia

# História Econômica: Fontes

- Conferir profundidade a fenômeno ou série histórica da economia
- Crítica historiográfica

# História Econômica: Fontes

- Conferir profundidade a fenômeno ou série histórica da economia
- Crítica historiográfica
  - **ética protestante presente nas atuais religiões neopentecostais estimula o desenvolvimento do capitalismo?**

# História Econômica: Fontes

- Conferir profundidade a fenômeno ou série histórica da economia
- Crítica historiográfica
  - **ética protestante presente nas atuais religiões neopentecostais estimula o desenvolvimento do capitalismo?**
  - **ética católica medieval é avessa ao espírito da acumulação do capital?**

# TODESCHINI

## Origens medievais do capitalismo moderno

- contexto do surgimento e fortalecimento do comércio na Idade Média, em que se estabelece uma relação problemática entre mercadores cristãos e não-cristãos, com o debate sobre a legitimidade e a pecaminosidade da usura

# TODESCHINI

## Origens medievais do capitalismo moderno

- contexto do surgimento e fortalecimento do comércio na Idade Média, em que se estabelece uma relação problemática entre mercadores cristãos e não-cristãos, com o debate sobre a legitimidade e a pecaminosidade da usura
  - **significado sagrado para o próprio comércio ("metáfora da salvação cristã")**

# TODESCHINI

## Origens medievais do capitalismo moderno

- contexto do surgimento e fortalecimento do comércio na Idade Média, em que se estabelece uma relação problemática entre mercadores cristãos e não-cristãos, com o debate sobre a legitimidade e a pecaminosidade da usura
  - **significado sagrado para o próprio comércio ("metáfora da salvação cristã")**
  - **raízes de mentalidade que marcará a modernidade.**

# AMBRÓSIO DE MILÃO, *De Joseph patriarcha, III, séc. IV*

*Fides ementis, incrementum est mercis*

(“A confiança de quem compra faz aumentar o valor da mercadoria”)

- **Mercadoria (*mercis*)** = Corpo de Cristo
- **Confiança (*fides*)** = de quem deseja obter a sua graça

**[*Fideles*] - os que estão mais próximos d’Ele**

- o consideram de maior Valor, pois nem todos o avaliam da mesma maneira

*(quia non omnibus unius aestimatione pretii valet Christus)*

# Agostinho de Hipona ≤ Salviano de Marselha, séc. V

## *Commercium*

- forma e modelo a que devem ser referidas as relações sociais “perfeitas” [cristãos]
- transação fundamentada na **confiança** que uma pessoa tem na outra e no **crédito** de que uma pessoa goza no interior de um grupo
  - ambiguidade semântica: *credere, fides, fiducia, spes, e symbolum*
- base de vocabulário conceitual
  - relação entre cristãos e entre cristãos e Deus → acordo metaforizável como econômico.

# Agostinho de Hipona ≤ Salviano de Marselha, séc. V

## Mercadores

riscos, confiabilidade, esperança de ganho, credibilidade



## modelos lógicos e linguísticos de referência para cristão

- representação da sociedade cristã e da relação entre cristãos e divindade
- semelhança evangélica entre um bom cristão e mercador em busca da pérola perfeita (Mt 13,45)

# Agostinho de Hipona ≤ Salviano de Marselha, séc. V

- Agostinho (Sermo 212, I): relações cotidianas entre “fiéis” devem ser modeladas por dialéticas comerciais baseadas na confiança e na reciprocidade
- Salviano: “esperança de ganho” mercantil como percurso finalizado análogo ao do “fiel”.

# Comércio e comerciantes

## documentos contábeis, crônicas, legislações imperiais e episcopais

- realidades cotidianamente úteis à sobrevivência
- figurações emblemáticas da organização de uma sociedade [coesa e ativa tendo em vista a salvação]

## depósito de soma junto a um banqueiro

- metáforas que representam a lógica da vida religiosa e espiritual cristã
  - *depositum fidei* – [Alta Idade Média] reciprocidade solidária que a fé comum constrói entre cristãos
- Coesão religiosa [fé] cria possibilidade de um comércio e de um mercado capazes de garantir a perpetuidade *também* econômica das realidades eclesiais

# Comércio, depósito, crédito

- manifestações de relações de utilidade cotidiana
- modalidades basilares da vida associada dos cristãos

Cristo, cf. Agostinho = “mercador celeste”

## Excepcionalidade de modelo infinitamente produtivo

- Cristo *mercator coelestis* troca sua infinitude por uma carne mortal, e desse *commercium* nasce a Salvação, valor que seres humanos podem adquirir crendo nele e empenhando para isso a própria vida

X

## Cotidianidade de transações potencialmente imorais ou ilícitas

- falsificações de mercadorias, engano sobre preços

- **atenção da teologia moral e da legislação = tema de edificação**

# Século V ao X

## teologia moral e da legislação

disciplina econômica ↔ disciplina das relações sociais

ética econômica ↔ formas de aculturação cristã da identidade cívica.

# Economia e relações de poder

- Cortes reais e senhoriais + mosteiros
  - possibilitam crescimento de relações mercantis na Europa ocidental (Itália centro-setentrional, França-Alemanha e Inglaterra)
  - ❖ necessidades econômicas de centros do poder
  - ❖ exigência de controle territoriais
  - ❖ consolidar/sacralizar substâncias patrimoniais senhoriais ou eclesiásticas

# Economia e relações de poder

- crescimento de formas da soberania

**imperial carolíngia**

**episcopal**

**pontifícia**

- advento de tipologias do poder senhorial local com tendência dinástica
  - comércio / troca com função decisiva e **perigosa**
  - **função protetiva dos poderosos**

# Economia e relações de poder

- Séculos IX e XI, área cultural catalogável como “carolíngia”  
mercadores identificados como *peregrini*, [= *pauperes*]
  - sujeitos que podiam e deviam fruir da proteção dos senhores
  - grupo qualificado, não por um ativismo econômico, mas pelo escasso ou inexistente poder social
  - ❖ sociedade feita de redes de relações solidárias preenchendo diferenças entre riquezas e necessidades
    - ❖ ato de comerciar promovido pelos poderosos como forma de compensação dos desníveis econômicos
    - ❖ ativação por pessoas e grupos de que não se presume a *fides* (cristianização completa) (“vacilantes da fé”)

# TODESCHINI e a racionalidade econômica medieval

“De maneira especial, a sua suposta incapacidade de distinguir entre bens econômicos sagrados e, portanto, não valoráveis a um preço corrente de mercado, e bens econômicos comuns, parece estar na origem do temor e da desconfiança difundida nos textos legislativos e teológicos entre os séculos IX e XI, por parte das capitulares e dos concílios carolíngios, nas reflexões de moral social de Ratério de Verona, e até nos códigos de direito canônico de Burcardo de Worms, Ivo de Chartres e Graciano. Nestes testemunhos, habitualmente, duvida-se da honestidade dos mercadores sobretudo porque eles são considerados incompetentes para compreender o que, por sua vez, para a Europa dos poderes cristãos, já servia de fundamento para a economia dos reinos e das igrejas: a inalienabilidade, ou seja, a exclusão do mercado ordinário dos bens fiscais e eclesiásticos.”

# TODESCHINI e a racionalidade econômica medieval

- dinâmica do mercado
  - controle pelos especialistas do sagrado
  - cristã
  - prevenção: atentado contra o patrimônio das igrejas  
(identificadas com o Corpo de Cristo de que se alimentam os pobres)

# 1050/60-1140/50

linguagens do poder e da administração cristã dividem transações econômicas em duas grandes categorias

- que dizem respeito ou favorecem o crescimento do patrimônio das igrejas, cada vez mais identificado do ponto de vista ético e teológico com o “dos pobres”, assimilados aos cristãos
- que dilaceram, desperdiçam ou dessacralizam, privatizando-o, tal patrimônio
  - ❖ textos teológicos, jurídicos e legislativos italianos, franceses, ingleses e alemães, a dupla e intercomunicante noção de “simonia” como **atentado sacrílego à soberania econômica das igrejas** e de “usura” como **pecado econômico tipicamente judeu**

# Dupla identidade do comércio

- continuação do Sagrado e que o fundamenta na fé
  - manifestação da perfídia dos “infiéis”,
- prosperidade dos mercadores e multiplicação das trocas
- ❖ ciclos de crescimento e estagnação, abundância e carestia; fatores objetivos (achados de minas de metais preciosos, oscilações climáticas, aumento da mortalidade devido a epidemias...)
  - ❖ elementos políticos, ideológicos, teológicos e econômicos não separáveis entre si

# Dupla identidade do comércio

- continuação do Sagrado e que o fundamenta na fé
  - manifestação da perfídia dos “infiéis”,
- prosperidade dos mercadores e multiplicação das trocas
- ❖ ciclos de crescimento e estagnação, abundância e carestia; fatores objetivos (achados de minas de metais preciosos, de oscilações climáticas, aumento da mortalidade devido a epidemias...)
  - ❖ elementos políticos, ideológicos, teológicos e econômicos não separáveis entre si
- ~~- prática econômica orientada por “princípio de utilidade” abstrato e metatemporal~~
- ~~- Mercadores como edificadores de uma genérica e abstrata racionalidade laica dos ocidentais~~

# SÉCULOS XIII-XIV, ↑ Itália

- Figura social do mercador = organizador do bem público
  - Não mero agente de poderes superiores
  - “Especialista” da lógica das trocas
  - Fim: prosperidade de cidades e reinos
- ❖ Aceleradores
  - “revolução comercial”
  - aumento da quantidade e valorização das moedas em circulação
    - ❖ “cunhagem, em Florença, Gênova e Veneza, de moedas de ouro capazes de representar adequadamente um jogo de trocas de grande significado e valor tanto econômico quanto simbólico”

# SÉCULOS XIII-XIV, ↑ Itália

- Agostinho = metáforas monetárias da salvação individual

Perfeição moral do cristão = autenticidade da cunhagem de moeda

Godofredo de Vendôme, 1ª metade do XII = natureza metaforicamente monetária da hóstia consagrada

- confecção da hóstia ≈ ato de imprimir carimbo legal na moeda
- poder de representar um Valor supremo ≈ capacidade de representarem valores terrenos

➤ **Banqueiros e comerciantes: reconhecimento público**

# SÉCULOS XIII-XIV, ↑ Itália

- Legislação mercantil de Pavia, 1295
  - papel de encarregados públicos oficiais
  - controle de pesos, medidas, preços
  - manutenção e organização de estradas e redes de água
  
- Pedro de João Olivi, c.1290 / Bernardino de Siena, 1ª metade do século XV
  - profissionais das trocas, das moedas
  - relação valor-preço
    - ❖ transforma o espaço econômico em espaço cívico.

# SÉCULOS XIII-XIV, ↑ Itália

- *Mercatura* **x** *Usura*
- desde o século XII: episódios das Escrituras como centrais para a racionalidade econômica ocidental, como a expulsão dos mercadores do Templo (Mt.21,12)
- expulsão de “infiéis” (heréticos, simoníacos, judeus) da sociedade e da economia
  - Categoria = inúteis

# SÉCULOS XIII-XIV, ↑ Itália

- *Anônimo Mercador* florentino do século XIV

“de posses” ↔ “clara fama” [bem reputado]

X

“homem arruinado ou de má vida” (*uomini disfatti o di mala vita*)

Escola de pensamento econômico (XIII): moral evangélica como moral aplicada à ordem política

- mercadores e comerciantes, enquanto eixos da organização social, devem ser honrados e ricos, piedosamente devotos e capazes de definir atentamente o valor das coisas, e de enriquecerem ao mesmo tempo a si mesmos e à comunidade social a que pertencem
- João Duns Scott, (XIV): mercadores devem ser considerados, por quem governa, como pilares do bem-estar público; “funcionários” públicos que deviam ser importados quando o governo não dispusesse deles

# SÉCULOS XIII-XIV, ↑ Itália

B. Siena = ler a própria riqueza na perspectiva do significado social que ela pode assumir no interior da cidade

- consolidação do “Comércio” e mercadores
- proximidade ambígua: carismas do Poder e do Valor

# BIBLIOGRAFIA

BARILE, Nicola. Credito, usura, prestito a interesse. **Reti Medievali Rivista**, XI, 2001/1.

ERRA, Felipe Mendes. O mercado de trigo em Florença (1284-1340). **Dissertação de Mestrado**. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

MÉNANT, François. Pour une histoire de l'historiographie économique du Moyen Âge, particulièrement en France. **Séminaire Eléments d'économie médiévale**. 1/2009.

MONTEFUSCO, Antonio. Banca e poesia al tempo di Dante. **Ciclo di Conferenze e Seminari "L'Uomo e il denaro"**, Milano, 23/1/2017.

PELLEGRINI, Michele. **Chiesa e città: Uomini, comunità e istituzione nella società senese del XII e XIII secolo**. Roma: Herder, 2004.

TODESCHINI, Giacomo. Credito ed economia della Civitas. Angelo da Chivasso e la dottrina della pubblica utilità fra Quattro e Cinquecento. **Ideologia del credito fra Tre e Quattrocento: dall'Astesano ad Angelo da Chivasso, Atti del Convegno Internazionale, Asti, 2000**, ed. G. Molina, Asti, 2001, pp. 59-83.

TODESCHINI, Giacomo. Eccezioni e usura nel Duecento: osservazioni sulla cultura economica medievale. **Quaderni storici**, 131, n. 2, 8/2009.

TODESCHINI, Giacomo. Finanza e usura: i linguaggi dell'economia pubblica come retoriche della disuguaglianza sociale (XII-XV secolo)